

A Pedagogia Histórico-Crítica enquanto possibilidade de materialização na Educação Escolar: um relato de experiência na Educação Física Escolar

Jennifer Aline Zanela¹, Henrique Azevedo Goes², Ângela Celeste Barreto de Azevedo³, André Malina⁴.

1. Mestranda em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP); *jezanela@gmail.com

2. Estudante de Letras pela Faculdade Anhanguera;

3. Professora Doutora Adjunto IV da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

4. Professor Doutor Adjunto IV da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

Palavras Chave: *Pedagogia; Histórico-Crítica; Educação Física.*

Introdução

A educação escolar tem responsabilidade com a formação de trabalhadores e filhos de trabalhadores e deve transmitir aos indivíduos o conhecimento em suas formas mais desenvolvidas. Nesses termos efetivamente a educação pode contribuir para formação da consciência (SAVIANI, 1984, 2008, 2011). O modo pelo qual produzimos coletivamente nossa existência interfere, portanto, no sentido e no objetivo da educação escolar. Nesse sentido, as relações estabelecidas no modo de produção capitalista reproduzem a busca pelo lucro coisificando o homem ao inverter a relação entre este e a mercadoria (MARX, 2002).

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma sistematização no campo da educação que contribui, com uma perspectiva crítica à lógica do capitalismo, para nortear e fundamentar o trabalho educativo dos professores no desenvolvimento da educação escolar, a partir de proposições feitas por Saviani (1984, 2008, 2011). Nestas, a educação escolar deve, necessariamente, assumir um sentido político, ou seja, não há neutralidade na educação.

A PHC é estruturada em cinco momentos fundamentais: *prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática social*, no qual a prática social do ponto de partida é qualitativamente diferente da do ponto de chegada do ato pedagógico. Isso tem uma implicação concreta. A prática social em sua totalidade, aqui concebida como *práxis* no sentido marxista do termo, torna-se o critério da verdade.

Dessa forma, a PHC constitui-se como uma proposta materializável em todas as disciplinas da Educação, inclusive, a Educação Física (EF). Entende-se aqui que a EF pode ser considerada para além da apropriação técnica do movimento, como um processo de desenvolvimento humano e apropriação do conhecimento. Desse modo, com base em dados levantados no desenvolvimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em EF da UFMS (PIBID/EF/UFMS) nos anos de 2012 e 2013, o presente estudo apresenta contribuições para utilização da PHC em aulas de EF.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa constituiu dos seguintes procedimentos: (1) Estudo aprofundado dos fundamentos da PHC; (2) Planejamento de Aulas, (3) Execução do Plano de Aula em uma escola pública municipal. Com a PHC indagamos qual a perspectiva de ensino presente nas escolas brasileiras e refletimos sobre o quanto os conhecimentos científicos mais significativos da cultura humana têm sido sociabilizados nas escolas. Segundo Saviani (2011), o conhecimento em suas formas mais desenvolvidas tem sido negado aos filhos da classe trabalhadora, a fim de manter o domínio ideológico da

burguesia em relação ao proletariado. Para além do conhecimento que pode ser apreendido nas esferas da vida cotidiana, deve-se problematizar o senso comum objetivando uma consciência filosófica. Nessa perspectiva, foi realizado durante dois anos aulas de EF pelo PIBID/EF/UFMS, junto ao professor de EF efetivo de uma escola municipal de Campo Grande/MS, buscando repensar conteúdos, objetivos, avaliação com base nos fundamentos da PHC.

Nas aulas de EF, encaminhamos o trabalho educativo para que os alunos se apropriassem não só da técnica (da forma aparente) de esportes, lutas ou dança, mas, da história e das relações sociais que estão presentes nas manifestações da cultura corporal. Isso implicou na realização de discussões sobre megaeventos esportivos (Copa do Mundo/2014 e Olimpíadas/2016), e quem efetivamente teria acesso a eles. Um indicativo do alcance dos objetivos na medida da aplicação dos cinco passos propostos pela PHC foi a progressiva compreensão dos alunos para além da prática do futebol relacionando a Copa do Mundo às questões sociais relativas aos megaeventos esportivos, proporcionando um salto qualitativo da forma como eles passaram a compreender o esporte.

Com base nessas referências, os resultados apontam que no ensino da EF, não basta, por exemplo, em uma aula sobre futebol que o professor ensine apenas o jogo em si e suas regras. A EF escolar deve ter um caráter pedagógico e a apropriação da cultura corporal deve contribuir para que os alunos possam analisar a realidade para além da pseudoconcreticidade (KOSIK, 2010).

Conclusões

Entende-se que o trabalho pedagógico a partir da PHC permite que os sujeitos façam uma análise da realidade para além das aparências, o que implica em uma compreensão da forma como a sociedade se estrutura. Apesar das manifestações da cultura corporal estarem disponíveis cotidianamente, como o futebol, dança etc., a classe trabalhadora não tem acesso às possibilidades dessa prática com espaços, aparelhagem e, em especial, perspectiva adequados. A EF Escolar, ao tomar como objetivo formar alunos críticos visualiza-se que a PHC torna-se uma referência essencial para nortear o trabalho pedagógico buscando o salto qualitativo do proletariado.

Referências Bibliográficas

- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
MARX, Karl. *O Capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 4.ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.
SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11.ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.